

O SIPAER SOB A ÓTICA DE JÂNUS

Jocelyn Santos Reis ¹

Artigo convidado para publicação em 10/11/2011.

Quarenta anos ou, aproximadamente, catorze mil e seiscentos e dez dias! É muito tempo? É pouco tempo? Depende do ponto em que você está na inexorável linha da marcha do tempo. E, o que é o tempo, este substantivo comum abstrato que deixa marcas indelévels e bastante concretas em tudo o que existe?

De acordo com a mitologia grega, Jânus é um deus cuja cabeça tem duas faces. Com uma face ele olha para o passado e, com a outra, para o futuro. O nome janeiro é derivado de Jânus, indicando o fim de um período de tempo e o início de outro.

O CENIPA, como órgão central do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, o SIPAER, numa visão retrospectiva semelhante à de Jânus, faz um balanço das suas ações no cumprimento da missão iniciada em 1971. Uma nobilíssima missão que tem por foco a preservação de vidas, fulcrada nas doutrinas da prevenção de acidentes.

Fixe a sua retina no início dos anos 1970, se você nasceu um pouco antes desta data. No mundo da aviação, quais eram os engenhos voadores mais avançados? Boeing 707? TU-144? B-52? CH-47 Chinook? Como em todas as áreas da atividade humana, o progresso do homo sapiens foi fantástico e acelerado nas últimas décadas, como consequência do vertiginoso desenvolvimento da informática, filha da eletrônica. Há quarenta anos, as aeronaves eram totalmente obedientes aos comandos do operador, os trabalhos de manutenção eram muito mais simples e o controle de tráfego aéreo não contava com os sofisticados equipamentos e sistemas modernos. Atualmente, as máquinas voadoras pensam e questionam o comando do piloto. A manutenção, como resultado do

¹ Ten Cel Especialista em Aviões, trabalhou como gerente de manutenção de aeronaves. Ingressou no SIPAER em 1987 e desde 1997 é instrutor de Segurança de Voo para Fator Operacional – Manutenção. Atualmente, presta serviço na Divisão de Formação e Aperfeiçoamento do CENIPA. jsantosreis77@gmail.com

elevado grau de complexidade das aeronaves, exige razoável nível de conhecimento dos mantenedores. Fato semelhante acontece com os controladores e demais profissionais dos sistemas correlatos.

E os trabalhos de prevenção de acidentes aeronáuticos? Evoluíram? Afinal, o mesmo homem que Jânus vê voando no final dos anos 1960 está ativo hoje na pessoa do seu filho ou neto. O homem de hoje, por mais instruído e informatizado que seja, carrega em seus genes, por herança, alguns “vírus” altamente letais, uma patogenia contra a qual ainda não foram encontrados os antídotos necessários. São os vírus da preguiça, negligência, ganância, complacência e outras “íCIAS” e “êNCIAS” simplesmente fatais.

O CENIPA, no cumprimento de sua missão, formou e credenciou, até 2010, mais de dez mil profissionais para a prevenção e investigação de acidentes aeronáuticos, incluindo estrangeiros. Tendo suas atividades centradas na Prevenção, sempre está presente nos eventos que promovem a Segurança de Voo. Na realidade, o CENIPA é uma escola de Segurança de Voo de renome internacional, pois muitos de seus integrantes já participaram como instrutores de vários cursos na América do Sul e na África.

Todavia, em seu olhar, Jânus vê que há quase 15 mil dias, um pequeno grupo de visionários plantou no terreno da Aviação Brasileira as sementes da árvore da prevenção de acidentes aeronáuticos, um trabalho hercúleo em prol da preservação de vidas e equipamentos. Aquelas sementes se transformaram na frondosa árvore que é o SIPAER de hoje. Alguns já se foram e muitos continuam engajados na batalha da redução dos índices de acidentes. São pessoas especiais, dedicadas a este verdadeiro sacerdócio que é propagar aos operadores, mecânicos, controladores, gerentes e diretores os postulados da prevenção de acidentes aeronáuticos.

Entretanto, Jânus, em função das duas faces que possui, também significa uma pessoa indecisa, que não sabe o que fazer diante das incertezas que o futuro abriga. Ele vê tudo o que aconteceu no passado e se questiona quanto ao que está por vir. Seu olhar deixa transparecer certa angústia. Será que é o que acontece com o SIPAER hoje? Em face do atual cenário da aviação nacional e internacional, que desafios surgirão? O número de aeronaves cresce em ritmo preocupante, principalmente as de asas rotativas; “pecados

mortais” que deveriam estar enterrados na necrópole das irresponsabilidades ainda são praticados por muitos operadores ou mantenedores; o Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA) ainda é de 1986, aguardando pacientemente as providências de atualização e homologação por quem de direito.

O lema do CENIPA é “Compromisso com a Vida” e os integrantes desta família de guerreiros da total segurança das operações – tendo como parceiros especiais alguns engenheiros do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) e da Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER), psicólogos do Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA) e profissionais do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) – continuarão a executar a frutífera tarefa da disseminação dos postulados da prevenção.

Como “o conhecimento é a base de tudo”, segundo Confúcio, o CENIPA certamente continuará, por meio de seus cursos, a plantar as preciosas sementes da Prevenção no fértil terreno das mentes dos profissionais de aviação, sejam eles militares ou civis. Afinal, voar não é perigoso, mas violar os procedimentos corretos de operação ou manutenção, certamente, produzirá fatalidades.